

CEFALEIA: AVALIAÇÃO DE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE PACIENTES EM TRATAMENTO CONVENCIONAL

Mariana Guimarães Cardoso¹; Neide Aparecida Micelli Domingo²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem*; ²Docente do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: Cefaleia crônica é definida como crises que ocorrem com frequência superior ou igual a 8 dias por mês por mais de um trimestre. Nos pacientes com cefaleia do tipo tensional crônica são enfocadas comumente comorbidades como depressão e ansiedade. **Objetivo:** avaliar sintomas de depressão, ansiedade, estresse, qualidade de vida e estratégias de enfrentamento de pacientes com diagnóstico de fibromialgia em tratamento convencional. **Método:** Participaram do estudo dez pacientes (sendo nove do sexo feminino) que possuem diagnóstico médico de cefaleia, que fazem acompanhamento no Ambulatório do Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, há pelo menos um mês, residentes na cidade de São José do Rio Preto e cidades da região. Para avaliação foram utilizados: Inventário de Sintomas de Stress Adulto; Escala Modos de Enfrentamento de Problemas; Qualidade de Vida – SF36 e escala HAD. **Resultados:** Na primeira avaliação, em relação aos sintomas de depressão e ansiedade, oito pacientes (80%) não apresentaram sintomas depressão e sete (70%) apresentaram sintomas de ansiedade. Em relação à avaliação das estratégias de enfrentamento, na primeira avaliação os pacientes usaram mais as estratégias focadas nos problemas, emocionais e práticas religiosas. Na segunda avaliação, mantiveram o uso de estratégias focalizadas na emoção. O domínio aspecto social, foi o domínio cujos pacientes apresentaram melhores resultados (80% dos pacientes na primeira avaliação e 60% na segunda avaliação). Na escala de dor visual 50% dos pacientes relataram ter dor máxima na primeira avaliação; 12,5% dor máxima, 50% dor média e 37,5% dor leve ou nenhuma dor na segunda avaliação. **Conclusão:** A maioria dos pacientes é do gênero feminino e presença de sintomas de ansiedade e stress na maioria delas. A estratégia de enfrentamento menos utilizada é o suporte social. Na avaliação de qualidade de vida, o domínio aspecto social foi o que apresentou melhor resultado. O aspecto dor esteve presente na maioria dos pacientes.